

VI JORNADA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA DO I.N.J.C./UFRJ

IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO COM CANELA NO TRATAMENTO NUTRICIONAL DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SAPORITO, R. E; UEHARA, S. K.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Objetivo: Realizar revisão sistemática sobre o impacto da suplementação com canela no tratamento nutricional do *diabetes mellitus* tipo 2. Adicionalmente, realizou-se abordagem dos mecanismos de ação da canela no controle das alterações metabólicas da doença. **Métodos:** Realizou-se levantamento bibliográfico nas bases de dados: Medline, Scielo, Pubmed, Cochrane Library e Portal CAPES. Foram selecionados estudos com humanos publicados entre 2000 e 2011, Os critérios de inclusão foram: ensaio clínico randomizado e placebo-controlado, com indivíduos (18 – 59 anos) com diabetes mellitus tipo 2 tratados com canela, em uso ou não de insulina ou hipoglicemiantes orais. Para a abordagem dos mecanismos de ação, foram incluídos estudos com animais e *in vitro*. **Resultados:** A revisão sistemática sugere benefícios da canela (casca/pó ou extrato aquoso) no controle da glicemia, pressão arterial e perfil lipídico. Quanto à glicemia, sugere-se dose de 2g/dia de canela (pó ou extrato aquoso), sendo a redução mediada, por exemplo, pelo aumento da atividade das glicosidades intestinais. A canela em pó (> 3g/dia) parece ter ação hipolipemiante via inibição da hidroxil-3-methyl-glutarial-COA redutase hepática. A redução da hemoglobina glicada e pressão arterial parece ocorrer com dose menores (1g/dia de pó). **Conclusão:** A suplementação com canela parece contribuir para o tratamento nutricional do *diabetes mellitus* tipo 2. Porém, recomendamos a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Sendo necessária a realização de mais ensaios clínicos com humanos, objetivando o aumento do volume de informações sobre o tema.

Palavras-chave: suplementação para diabetes mellitus tipo 2, canela, resistência a insulina e intolerância a glicose.

PERFIL NUTRICIONAL DE CAMINHONEIROS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA – RJ

CARVALHO, K.O.e ROSA, G.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Caracterizar o estado nutricional e os seus determinantes em motoristas de caminhão, da região do Médio Paraíba – RJ. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, com 108 caminhoneiros, frequentadores de um posto de combustível rodoviário da região do Médio Paraíba-RJ. Os voluntários foram submetidos à avaliação antropométrica e aplicação de um questionário estruturado sobre a inserção socioeconômica, que contemplou dados sobre o sexo, idade, estado civil, quantidade de filhos, escolaridade, prática de atividade física, se possui horários para as refeições, o número de refeições diárias e a prevalência de morbidades. **Resultados:** Os motoristas avaliados foram classificados com sobrepeso (IMC de $29,53 \pm 5,12 \text{Kg/m}^2$), com risco aumentado para doenças cardiovasculares, por apresentarem a média da circunferência da cintura de $100,58 \pm 12,84 \text{cm}$. Tendo como principais determinantes para esse perfil nutricional, a inatividade física (100%), o fato de não possuírem horários para a realização da alimentação (62,04%), seguidos pelo baixo número de refeições diárias (média 3 ± 1), caracterizadas pelo consumo diário de carnes (92,59%), doces e biscoitos (78,7%), leite e derivados (49,07%) e refrigerantes (37,96%), pelo baixo consumo de frutas ao longo da semana, sendo que 34,26% consumiam frutas apenas

de 2 a 3 vezes na semana. Esses valores apresentados refletem no percentual de motoristas que mencionaram possuir hipertensão arterial (10,56%) e dislipidemias (9,44%). **Conclusões:** Os caminhoneiros apresentam sobrepeso e circunferência da cintura aumentada, que está associada ao risco aumentado para o desenvolvimento de doenças metabólicas e cardiovasculares. Destacamos como possíveis determinantes do estado nutricional o sedentarismo, o fato de não possuírem horários para realização das refeições, relatando realizar em média 3 refeições diárias, padrão alimentar característico dos indivíduos que apresentam excesso de peso corporal.

Palavras-chave: caminhoneiro, estado nutricional, estudo transversal.

INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NO CONTROLE METABÓLICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

REBELO, A.B. e MOREIRA VAZ, E.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Revisar na literatura a influência dos transtornos alimentares (TA) sobre o controle metabólico de pacientes com diabetes mellitus (DM). **Métodos:** Realizaram-se consultas aos bancos de dados Bireme, Pubmed e Scielo publicados *on-line* entre 1992 e 2011, bem como trabalhos acadêmicos e livros-texto. **Resultados:** Grande parte dos estudos revelou que a omissão/redução de insulina e o TA no diabetes tipo 1 (DM1) estiveram relacionados ao deficiente controle metabólico, enquanto que a compulsão alimentar no diabetes tipo 2 (DM2) com sobrepeso ou obesidade parece ter relação com saúde física prejudicada. Há vários relatos de que o DM2 associado ao TA periódico não influencia os resultados da hemoglobina glicada. Além disso, há evidências de maior incidência de depressão entre os pacientes diabéticos, fato que parece estar vinculado a alterações no curso clínico da doença. **Conclusões:** Deve-se investigar a presença de comorbidades como o TA no paciente com DM, visto que, juntos, os distúrbios representam um problema no tratamento deste grupo de enfermos, tornando necessário uma atenção maior na preservação do controle metabólico adequado e na manutenção da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: diabetes *mellitus* tipo 1, diabetes *mellitus* tipo 2, transtornos alimentares, hemoglobina glicada (HbA1C) e depressão.

O PAPEL DA INFORMAÇÃO NUTRICIONAL NA ADESÃO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA À DIETA HIPOSSÓDICA

KNEBEL, S. e TORRES, M.R.S.G

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre a adesão de pacientes hipertensos à dieta hipossódica e o papel da informação no tratamento. **Métodos:** Levantamento bibliográfico com consulta às bases de dados de revistas indexadas na área de saúde, acesso a sites do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde, livro-texto, sendo selecionadas publicações científicas em português, inglês e alemão. **Resultados:** A hipertensão arterial sistêmica apresenta elevada incidência, sendo reconhecida como um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento do acidente vascular cerebral e do infarto agudo do miocárdio. O papel da restrição de sódio no controle da pressão arterial está bem fundamentado. Entretanto, a grande parte população ainda ingere elevadas quantidades de sódio. Na prática clínica tem se observado que indivíduos hipertensos apresentam baixa adesão ao tratamento não medicamentoso em particular uma dieta hipossódica. Só a transmissão de informação não é suficiente para promover mudanças de hábitos, pois, a alimentação tem uma forte relação com fatores culturais, sociais e o prazer. **Conclusão:** A abordagem do tratamento precisa ser sistêmica: com a participação do governo com programas populacionais de redução gradual de consumo de sódio, com a colaboração das indústrias alimentícias responsáveis por 75% do sódio consumido pela população e equipes multiprofissionais esclarecendo aos pacientes não apenas sobre a doença, mas também da importância do tratamento.

Palavras-chave: hipertensão arterial, dieta hipossódica, revisão

EFEITO DA DIETA HIPOCALÓRICA ASSOCIADA À SUPLEMENTAÇÃO DE FARINHA DE SEMENTE DE ABÓBORA (*CUCURBITA MAXIMA*, L.) EM MULHERES OBESAS

PIRES, L.A., CARVALHO, A.P.S.O., FREITAS, M.C.J., OLIVEIRA, G.M. E ROSA, G.

CENTRO DE PESQUISAS EM NUTRIÇÃO CLÍNICA – HUCFF/INJC/UFRJ

INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO - UFRJ

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) destacam-se como a primeira causa de morte no mundo, sendo responsável por 30% dos óbitos no Brasil. Dentre os fatores de risco para as DCV destacamos a obesidade e as dislipidemias. No tratamento nutricional da obesidade tem sido alvo de pesquisas científicas o uso dos alimentos funcionais. **Objetivo:** Avaliar o efeito da suplementação com farinha de semente de abóbora (FSA) na obesidade e nas dislipidemias. **Métodos:** Realizou-se ensaio clínico randomizado, simples cego com duração de sessenta dias, num hospital universitário do município do Rio de Janeiro. Participaram do estudo doze voluntárias do sexo feminino com idade mínima de 18 anos e índice de massa corporal (IMC) acima de 30Kg/m², distribuídas em dois grupos: dieta hipocalórica isolada e grupo FSA (dieta hipocalórica + suplementação com FSA). Foram realizadas avaliação antropométrica [estatura, peso corporal, circunferência da cintura e índice de massa corporal (IMC)] da composição corporal (bioimpedância elétrica), clínica (pressão arterial sistólica e diastólica) e bioquímica (glicemia, insulinemia, uricemia e perfil lipídico). Realizou-se análise descritiva das variáveis contínuas, Teste t de *Student* pareado e não pareado, foram considerados significativos valores de $p < 0,05$. **Resultados:** Destacamos que nosso estudo demonstraram pela primeira vez os benefícios da FSA em seres humanos. Nossos resultados sugerem que a FSA é uma boa fonte de proteínas, lipídeos e fibras insolúveis. As voluntárias do GFSa relataram melhora do funcionamento intestinal, com aumento do número de evacuações diárias. O GFSa apresentou redução significativa da circunferência da cintura e das concentrações séricas de glicose, colesterol total, LDL-colesterol e triglicérides, além aumentar a sensibilidade à insulina. **Conclusões:** A FSA pode ser um coadjuvante do tratamento nutricional para obesidade, quando associada a mudança do estilo de vida. Contudo, é necessária a continuação deste estudo a fim de ampliarmos o número de participante e obtermos resultados mais robustos.

Palavras-chave: obesidade, suplementação, ensaio clínico, abóbora, mulheres

EFEITOS PROTETORES DO AZEITE DE OLIVA CONTRA O CÂNCER DE MAMA

FERNANDES, R. R. e BENTO, C.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Introdução: A etiologia do câncer é multifatorial e há evidências de que a dieta esteja associada ao maior risco de desenvolvimento e recidivas dessa doença. **Objetivo:** Buscar referências atualizadas que abordem os efeitos protetores do azeite de oliva contra o câncer de mama. **Métodos:** Levantamento bibliográfico realizado a partir de estudos científicos em livros, periódicos e dissertações. Foram analisados os mais relevantes estudos publicados em inglês, espanhol e português, indexados nas bases de dados Cochrane, Scielo, Pubmed. Coleta de artigos que datam do ano de 1996 até 2012. **Resultados:** A alimentação apresenta papel importante nos estágios de iniciação, promoção e propagação do câncer, destacando-se entre outros fatores de risco. Alguns alimentos, como o azeite de oliva podem atuar na prevenção do câncer, seus principais compostos que contribuem para os seus benefícios conhecidos à saúde incluem o ácido oleico, fenólicos e esqualeno, todos agem como inibidores do estresse oxidativo. O azeite extra virgem é único entre os outros óleos vegetais, devido ao nível elevado de compostos fenólicos altamente biodisponíveis capazes de interagir com a cascata inflamatória e exercer ação antioxidante. Os efeitos benéficos da ingestão de azeite extra virgem também são atribuídos a sua elevada concentração de ácidos graxos monoinsaturados (MUFAs), particularmente o ácido oleico. O ácido oleico torna as células menos susceptíveis a oxidação através da redução da formação de moléculas pró-inflamatórias. **Conclusões:** A utilização do azeite de oliva na alimentação mostrou-se benéfica à medida que os compostos fenólicos presentes no azeite apresentam função antioxidante, antiproliferativa e antiinflamatória, sendo portanto, associada com a diminuição do risco de câncer de mama.

Palavras-chave: câncer, câncer de mama, azeite de oliva.

GASTRONOMIA HOSPITALAR UMA RELAÇÃO DE CUSTO E BENEFÍCIO

RAGONE, M.A.F. e BENTO, C.T.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

O nutricionista, como responsável pela UAN – Unidade de Alimentação e Nutrição – no sistema hospitalar, tem como sua aliada a Gastronomia Hospitalar para reduzir o quadro de desnutrição durante e após internação dos pacientes sob sua responsabilidade. O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica com busca de artigos científicos indexados nos últimos 20 anos. A refeição saborosa gera prazer no paciente, fazendo com que se alimente bem, tendo efeitos físicos e psicológicos. O atendimento do paciente a produção do alimento é o resultado de uma cadeia complexa. A solução aqui proposta passa, começando com uma anamnese precisa, pela adaptação da dieta necessária a um cardápio palatável, que explore todos os sentidos do paciente, sem que nenhum princípio científico comprovado seja transgredido, tornando a situação crítica do paciente a mais próxima do seu ambiente doméstico, diminuindo o tempo, o estresse e o custo de internação. Sob esta nova diretriz, algumas adaptações devem ser feitas como treinamento dos colaboradores, troca de informações com entidades com o mesmo interesse, compra de maquinários adequados e a participação de simpósios e cursos de aperfeiçoamento, com objetivo de melhoria contínua, mudando conceitos e paradigmas. Segundo a base de dados com criatividade e intercâmbio de conhecimentos gastronômicos é possível reduzir os custos, redução do período de internação, menor retorno do paciente o que provoca uma economia, em médio prazo, nos custos hospitalares.

Palavras-chave: dieta, anamnese, nutricionista, gastronomia hospitalar, custos e benefícios.

ASSOCIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS DO GENE DA ADIPONECTINA COM A OBESIDADE

MARINO, M. M. e ROSA, G.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Introdução: A obesidade é uma de causa multifatorial e apresenta forte associação com as características genéticas. Dentre os genes candidatos a obesidade destacamos o gene que expressa a adiponectina, que tem importante papel na regulação da homeostase e sensibilidade à insulina. **Objetivo:** Descrever a associação dos polimorfismos do gene da adiponectina com a obesidade. **Métodos:** Foi realizada a revisão sistemática com dados de estudos em português e inglês, publicados entre 2001 e 2011, pesquisados nas bases de dados Cochrane, PubMed, HighWire, Scielo e Isiweb knowledge. **Resultados:** Os polimorfismos do gene adiponectina têm sido associados com a obesidade, sendo que o que apresentou maior associação com esta doença foram o 45T → G e 276G → T. Os portadores do alelo G de ambas “variações” do gene adiponectina apresentaram maiores concentrações de colesterol total e LDL-colesterol, triglicerídeos e insulina, maiores valores de índice de massa corporal (IMC), bem como menores concentrações de adiponectina plasmática, quando comparados com os carreadores do alelo T, evidenciando forte associação com o risco de obesidade. Outros polimorfismos, como 11.377 e 3971 A → G também foram avaliados, mas não tiveram associação significativa com a obesidade e seus fenótipos. **Conclusões:** Apesar dos poucos estudos, observou-se a associação dos polimorfismos 45T → G e 276G → T no gene que expressa a adiponectina com a obesidade, sendo necessário a realização de mais trabalhos com maior número de indivíduos para obtermos mais esclarecimentos sobre essa associação.

Palavras-chave: obesidade, polimorfismo, adiponectina, variabilidade genética.

POLIMORFISMO DO GENE FTO E O RISCO DE OBESIDADE

RISI, N.M. e ROSA, G.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Introdução: O gene associado a massa gorda e obesidade (FTO) possui variação polimórfica com efeito no índice de massa corporal (IMC), gasto energético e o consumo alimentar e parece estar associado à predisposição ao desenvolvimento da obesidade. **Objetivo:** Investigar se o polimorfismo do gene FTO está associado com o risco do desenvolvimento da obesidade. **Métodos:** Foi realizada revisão sistemática, a partir de busca criteriosa por artigos científicos nas seguintes bases de dados: *HighWire, Pubmed, Science Direct e Scielo*. Os critérios de elegibilidade foram somente estudos realizados com humanos, ensaios clínicos randomizados ou não, estudos transversais, estudos longitudinais, publicados nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos que não abordavam a variante rs9939609 do gene FTO e que não atendiam à temática em questão. Utilizou-se como palavras-chave: obesidade, polimorfismo do gene FTO e obesidade. Selecionou-se 11 estudos publicados nos períodos de 2000 a 2011. **Resultados:** De acordo com os estudos, os portadores do alelo A para o SNP rs9939609 no gene FTO possuem maior predisposição para o desenvolvimento da obesidade. Indivíduos com dois alelos A no gene FTO apresentaram menor capacidade de resposta a sinais de saciedade. Também foi observado maior consumo energético nos indivíduos com genótipo AT e AA do que o genótipo TT no gene FTO. **Conclusões:** O polimorfismo rs9939609 no gene FTO apresentou maior efeito numa população com um estilo de vida ocidental, caracterizado por uma dieta com alta densidade energética e estilo de vida sedentário. Assim sendo, acreditamos que podemos minimizar o efeito desse polimorfismo na ocorrência da obesidade a partir da redução do consumo de gordura e um aumento da atividade física.

Palavras-chave: polimorfismo, FTO, obesidade, diabetes, resistência à insulina

PAPEL HIPOTENSOR DO POTÁSSIO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

FALCI, C.S.M. e PEREIRA, F.A.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Introdução: No Brasil a proporção de indivíduos diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica (HAS) aumentou significativamente nos últimos anos, constituindo em um grave problema de saúde pública. A HAS é comprovadamente fator de risco cardiovascular e exige tratamento contínuo e mudança no estilo de vida. A dieta é parte importante do tratamento não farmacológico da HAS e muito se discute sobre o papel de determinados micronutrientes no controle pressórico. **Objetivo:** realizar revisão sistemática sobre o papel hipotensor do potássio dietético na hipertensão arterial sistêmica. **Métodos:** A busca de artigos foi realizada por meio das bases de dados: Scielo, BVS e Lilacs no período de 1997 a 2011, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** O déficit do consumo de potássio um aliado ao aumento do consumo de sódio pode desencadear elevação dos níveis pressóricos em indivíduos geneticamente predispostos. Sendo assim, a dieta rica em potássio promove a vasodilatação, além de estimular a bomba sódio potássio e influenciar a redução da pressão arterial pela natriurese. **Conclusão:** Após a análise sistematizada dos estudos selecionados, torna-se fundamental a atenção ao consumo dietético de potássio, como forma de atenuar a sobrecarga de sódio da alimentação, contribuindo para reduções pressóricas significativas.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica, dieta DASH, potássio, mecanismos hipotensores.

O PAPEL DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS EM PÉS DE INDIVÍDUOS DIABÉTICOS

Pedro, K. C. e Bento, C.T.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Introdução: Dentre as inúmeras complicações graves que afetam os indivíduos com diabetes mellitus, o pé diabético é sem dúvida a mais inquietante e gera temor entre os diabéticos. Ainda não está claro, mas a nutrição pode atuar de forma imperativa na evolução da cicatrização do pé diabético. **Objetivo:** Revisar conhecimentos mais atualizados sobre a fisiopatologia das úlceras no diabetes mellitus e os fatores nutricionais envolvidos na cicatrização. Para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico selecionando publicações científicas em português e inglês, através de sites científicos Bireme, Pubmed e Science Direct no período compreendido entre 2001 e 2011. **Resultados:** Observamos estudos inconclusivos e contraditórios sem definir os efeitos do tratamento nutricional em úlceras diabéticas, o que confirma a necessidade de mais estudos, sobretudo estudos atuais e em humanos; pois muitos estudos ainda são conduzidos em animais o que implica esclarecimentos antes de extrapolar os mesmos em humanos. **Conclusões:** Observou-se que a alta prevalência de diabetes mellitus no mundo e o fato do pé diabético ser a principal causa de amputação evidência a necessidade de mais estudos sobre o tema proposto.

Palavras-chave: diabetes mellitus, pé diabético, extremidade inferior, úlcera, cicatrização.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE VITAMINA A EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA HEPATITE C EM USO OU NÃO DE INTERFERON E RIBAVIRINA

GOMES, M.E.O.; SOUZA, D.S. e PERES, W.A.F.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Avaliar as concentrações séricas de vitamina A em pacientes portadores do vírus da hepatite C em uso ou não da terapia combinada de Interferon e Ribavirina e avaliar o estado nutricional antropométrico destes pacientes. **Métodos:** Estudo transversal em pacientes com hepatite crônica e cirrose hepática secundária ao vírus da hepatite C. As concentrações séricas de retinol foram comparadas com os pontos de corte para normalidade propostos pela WHO. Para avaliação antropométrica, avaliou-se peso, altura, prega cutânea subescapular e prega cutânea tríptica. **Resultados:** Os indivíduos estudados apresentaram média de 1,54 $\mu\text{mol/L}$, 1,05 $\mu\text{mol/L}$ para os níveis de retinol sérico basal. Do total de pacientes 37,7% apresentaram deficiência de vitamina A (DVA) e de acordo com estágio da doença foram 20,6% no grupo da hepatite crônica e 48,8% no grupo cirrose Child A. Não houve associação estatística entre a DVA encontrada e o uso da terapia antiviral. Considerando-se a antropometria houve baixa prevalência de desnutrição e não houve associação com o tratamento antiviral. **Conclusão:** Baseado nesses achados pode-se conjecturar não haver interação medicamentosa entre o tratamento com Interferon e Ribavirina e a vitamina A. Esses resultados constituem-se como um aspecto positivo, já que o uso da terapia antiviral não agravou a deficiência desta vitamina, o que poderia contribuir para progressão da doença hepática por desempenhar papel chave como antioxidante e no controle da proliferação e diferenciação celular hepática.

Palavras-chave: hepatite, vitamina A, interferon, tratamento

PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO

CAMPOS, P. C. L. e PADILHA, P.C.

Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Objetivo: Identificar o perfil nutricional de crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 (DM 1) atendidos em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com crianças e adolescentes portadores de DM 1, sendo excluídos os usuários de corticóides e demais medicações com efeito no ganho ponderal, portadores de síndromes genéticas ou outras doenças crônicas e doença celíaca, além daqueles com informações antropométricas incompletas. A coleta de dados ocorreu por meio de consulta às informações dos prontuários. A análise estatística foi realizada no pacote estatístico *SPSS for Windows* versão 17. **Resultados:** Foram selecionados 228 pacientes, com média de idade de 10,6 ($\pm 3,9$) anos, sendo 44,7% do sexo feminino ($n= 102$) e 55,3% do sexo masculino ($n= 126$). A idade média ao diagnóstico foi de 5,4 ($\pm 2,8$) anos, sendo o tempo médio de doença de 5,4 ($\pm 3,4$) anos. A classificação do estado nutricional antropométrico, 6,6% ($n= 15$) foram classificados como baixo peso, 57,9% ($n= 132$) como eutróficos e 35,5% ($n= 81$) como sobrepeso/obesos. Os índices de HbA1c foram classificados como adequados. A média da dose diária de insulina foi 1,00 \pm 0,47U/kg, e observou-se diferença significativa ($p<0,05$) entre aquelas com sobrepeso. Identificou-se o tempo de doença e a quantidade de insulina como preditoras do índice de massa corporal, não tendo este relação com o tipo de planejamento dietético utilizado. **Conclusão:** Os dados contribuíram para identificar o estado nutricional de criança com DM1, visando uma melhor qualidade de vida e sendo útil como primeiro passo para estudos prospectivos no assunto.

Palavras-chave: diabetes mellitus, antropometria, crianças, adolescentes e controle glicêmico.

EFEITO DO USO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM DERMATITE ATÓPICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

BAPTISTA I.P.N.C. ACCIOLY E. e PADILHA P.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre o efeito do uso de probióticos no tratamento de crianças portadoras de dermatite atópica (DA). **Métodos:** As buscas por publicações disponíveis no período de 2001 a 2011 foram realizadas nas bases de dados Medline e Lilacs através dos portais Pubmed e Scielo. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 estudos, todos do tipo caso controle, realizados em 4 países europeus e na Austrália. A qualidade metodológica dos trabalhos foi avaliada segundo os critérios de STROBE. A avaliação da concordância entre os avaliadores na classificação da qualidade dos artigos demonstrou ótima concordância ($k= 1,00$; IC 95%), com um total de 9 trabalhos com classificação B. A maioria dos trabalhos (75%), revelou algum efeito benéfico incluindo proteção contra infecções, melhora da resposta imune, redução do processo inflamatório e alterações na microflora intestinal, proporcionando melhora da condição clínica da DA. Os demais trabalhos não evidenciaram efeitos benéficos, segundo os desfechos de interesse. **Conclusão:** Os trabalhos encontrados na literatura no período estudado, em sua maioria, demonstraram evidências de benefícios do uso de probióticos para o quadro clínico da DA, porém há controvérsias quanto à indicação universal, sugerindo-se que crianças portadoras de alergia alimentar usufruam de maior benefício no tratamento.

Palavras-chave: dermatite atópica e probióticos.

O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM LACTENTES

SILVA, D.R. e BENTO, C.T.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Pesquisas sobre aleitamento materno são disponibilizadas todos os dias na rede de informação, com as mais diversas conclusões, algumas até sem conclusões definidas, levando à confusão no esclarecimento não só da população, mas, também, aos profissionais responsáveis na aplicação das instruções do Ministério da Saúde e da OMS (Organização Mundial da Saúde), levando à instabilidade nos procedimentos profissionais, não dando a devida relevância a ações importantíssimas para a sobrevivência do lactente, podendo comprometer sua qualidade de vida presente e futura e, em nosso caso específico, levar à hospitalização e à morte por doenças e infecções respiratórias. Por meio de uma ampla revisão bibliográfica, através da compilação dos mais diversos trabalhos e pesquisas, foi concluído que existe a necessidade do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, prosseguindo com um aleitamento predominante até o segundo ano de vida, até o desmame completo e a adaptação aos outros alimentos da dieta humana, conforme prescrito pela OMS e o Ministério da Saúde. A conclusão dessa necessidade se faz mais pelas pesquisas onde o aleitamento foi subtraído da dieta do recém nascido, o desmame precoce, e seus efeitos na maior incidência de doenças e infecções respiratórias. Esclarecendo a necessidade do aleitamento, o desmame precoce, como a retirada radical do leite materno no trato do lactente, demonstra de forma clara o despreparo do organismo para o combate ou a resistência a bacilos, bactérias, fungos e vírus, aumentando em proporções geométricas as doenças e infecções respiratórias no recém nascido.

Palavras-chave: Aleitamento materno, doenças e infecções respiratórias em lactentes, desmame precoce.

DEFICIÊNCIA DE MICRONUTRIENTES EM CRIANÇAS PORTADORAS DE HIV – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

TELLES, N.M. e PADILHA, P.C.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre os conhecimentos disponíveis na literatura acerca das deficiências de micronutrientes em crianças portadoras do vírus HIV. **Métodos:** Foram utilizadas como fonte de dados bibliográficos as bases de dados da *Medline* e *Lilacs* por meio do *Pubmed*, selecionando as publicações disponíveis no período de dez anos (2001-2011). Com estudos randomizados duplo-cego, coorte, ensaio clínico e estudo transversal tendo como público alvo crianças. Foram excluídos da análise estudos de revisão, experimentais e aqueles com população de adolescentes e/ou adultos. A qualidade dos estudos foi avaliada segundo os critérios de STROBE, sendo selecionados 10 estudos. **Resultados:** A maioria dos estudos foram realizados na África, um na Espanha e outro na América Latina. Dentre os micronutrientes estudados destacam-se a vitamina A, zinco, ferro, B₁₂, Folato, carnitina, retinol, β-caroteno associados à vitamina E, e a suplementação multivitamínica. Todos os estudos são do tipo intervencional, com base na suplementação destas vitaminas e minerais. A avaliação bioquímica foi o método mais utilizado para o diagnóstico das deficiências nutricionais. A avaliação dietética foi usada em quatro estudos. Os estudos selecionados apontam um percentual elevado de deficiência de micronutrientes em crianças portadoras do vírus HIV. **Conclusão:** As evidências sugerem a necessidade de suplementação dos micronutrientes para melhora na qualidade de vida e aparecimento de doenças infecciosas oportunistas em crianças soropositivas.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA OBESIDADE INFANTIL

MORAES, M. S. e LACERDA, E. M. A.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Abordar os efeitos de terapias não farmacológicas no tratamento da obesidade infantil.

Método: Revisão sistemática sobre os efeitos das terapias nutricionais e/ou adjuvantes no tratamento da obesidade na infância. Foram pesquisados artigos científicos publicados entre 2007 e 2012 na base de dados PubMed, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram selecionados vinte estudos. **Resultados:** Dentre os 5 estudos que realizaram intervenção com os pais, 3 apresentaram diminuição do índice de Massa Corporal (IMC) e colesterol sanguíneo e 2 apresentaram adesão ao programa alimentar. Dentre os 4 estudos cuja intervenção foi a prática de atividade física observou-se: redução do percentual de gordura no tronco e circunferência da cintura; redução do LDL-C; melhora do condicionamento cardiovascular; melhora das habilidades motoras e redução no IMC. Os estudos que utilizaram *videogames* ativos encontraram intensidade de atividade física similar à caminhada e ciclismo. O ambiente escolar foi oportuno para estimular a prática de atividade física. Em 4 estudos que realizaram intervenções dietéticas, todos apresentaram resultados satisfatórios, principalmente quando havia participação ativa da família: redução da ingestão de gordura e colesterol e manutenção de ingestão adequada de sacarose. O aumento da ingestão de água reduziu a prevalência de obesidade. **Conclusão:** Medidas não farmacológicas no tratamento da obesidade, baseadas em modificações dietéticas com apoio da família e fomento à atividade física, se mostraram eficazes para reduzir obesidade.

Palavras-chave: Obesidade, tratamento, estratégias.

EFEITO DAS BETA-GLUCANAS NAS ALTERAÇÕES METABÓLICAS CARACTERÍSTICAS DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO DA LITERATURA

CAPUTI, RCSC e UEHARA, SK

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Realizar a revisão da literatura sobre o efeito do consumo de beta-glucanas e os seus mecanismos de ação nas alterações metabólicas do *diabetes mellitus* tipo 2 (DM 2). **Métodos:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados: PubMed, Scielo, Science Direct, LILACS e Portal Capes. Foram selecionados estudos *in vivo* (humanos e animais) e *in vitro*, publicados no período de 2000 a 2011. **Resultados:** Em muitos trabalhos, em que a ingestão de beta-glucanas variou entre 2,31g e 15g/dia, foram observados, através de mecanismos de modulação hormonal, efeitos benéficos em relação à glicemia (pela redução do índice glicêmico dos alimentos), à insulinemia (através da redução da massa corporal e redução do índice glicêmico dos alimentos), à massa corporal, ao índice de massa corporal (pela modulação dos hormônios polipeptídeo pancreático, colecistoquinina, peptídeo YY e neuropeptídeo Y), e ao perfil lipídico (com a lentificação da digestão e a redução da insulinemia). Entretanto, em outros estudos com a ingestão de dosagens semelhantes, não foram observadas tais modificações. **Conclusão:** A suplementação com beta-glucanas parece contribuir positivamente para o tratamento nutricional do DM2. Porém, juntamente a essa suplementação, recomenda-se a adoção de hábitos alimentares saudáveis, como uma alimentação balanceada, bem distribuída ao longo do dia e que contenha todos os grupos alimentares de forma equilibrada.

Palavras-chave: β-glucanas, aveia, diabetes, massa corporal, perfil lipídico, glicemia.

IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO LINOLÉICO CONJUGADO NAS ALTERAÇÕES METABÓLICAS CARACTERÍSTICAS DO SOBREPESO/OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SANTANA, I.F. e UEHARA, S.K.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o impacto da suplementação com CLA nas alterações metabólicas (aumento da massa corporal e gordura corporal, hiperglicemia, resistência à insulina, dislipidemia e estresse oxidativo) características do sobrepeso/obesidade e seus possíveis mecanismos de ação. **Métodos:** Foram considerados os ensaios clínicos com humanos, randomizado, placebo-controlado e com indivíduos com sobrepeso/obesidade de ambos os sexos, suplementados com CLA (misturas de isômeros ou isômeros purificados). **Resultados:** A administração com a mistura dos isômeros *trans*-10, *cis*-12 e *cis*-9, *trans*-11, em dosagens acima de 3,4g/dia, demonstrou reduzir a massa e gordura corporal nos indivíduos obesos. Potenciais mecanismos responsáveis por essa propriedade antiobesidade do CLA está relacionado principalmente pela modulação sobre os genes do PPARγ e Acetil CoA. O efeito nas alterações metabólicas parece depender do tipo do suplemento (purificado ou mistura de isômeros). O isômero *trans*-10, *cis*-12 parece estar associado com a resistência à insulina. A sinalização prejudicada da insulina, pelo CLA, pode ser explicada pela redução na expressão de genes envolvidos na sinalização de insulina e vias de captação de glicose; e aumento da expressão de citocinas e mediadores inflamatórios. No estresse oxidativo e processo inflamatório o isômero purificado (*trans*-10, *cis*-12) e forma mistura misturada *trans*-10, *cis*-12 e *cis*-9, *trans*-11 parecem aumentarem a secreção de citocinas e marcadores inflamatórios. Quanto ao perfil lipídico a mistura de isômeros e o isômero purificado em quantidades 3,4g/dia a 6 g/dia, parecem reduzir as concentrações séricas de HDL-c nos indivíduos obesos. A mistura de isômeros de CLA parece não influenciar nos níveis pressóricos nos indivíduos obesos. **Conclusão:** Mais estudos são necessários para identificar potenciais efeitos nas alterações metabólicas da obesidade com o uso de isômeros de CLA e assim serem utilizados de forma segura e eficaz no tratamento nutricional da obesidade.

TESTE DE ACEITABILIDADE DE RECEITAS ELABORADAS COM ALIMENTOS FONTES DE MICRONUTRIENTES EM UMA POPULAÇÃO HIV POSITIVO - UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Ribeiro, J.N.; Brito, P.D.^{II} e Peres W.A.F.^I

I - Instituto de Nutrição Josué de Castro – Universidade Federal do Rio de Janeiro

II - Instituto de Pesquisa Evandro Chagas (IPEC) – Fundação Oswaldo Cruz

Introdução: Os micronutrientes desempenham um papel fundamental para o adequado funcionamento do sistema imunológico. É relatado na literatura que a população HIV positivo apresenta um padrão alimentar inadequado, com ingestão deficiente de micronutrientes.

Objetivo: Este estudo foi uma proposta educativa para uma população de indivíduos HIV positivo, afim de avaliar a aceitação de preparações ricas em alimentos fontes de vitaminas (A, C, D, E, e complexo B) e minerais (ferro, cálcio, selênio e magnésio) importantes para a imunidade. **Método:** Foram testadas 5 preparações utilizando-se como instrumento de avaliação a escala hedônica variando de 1 a 9 pontos. Os dados foram digitados em uma planilha de Excel (Microsoft Corp., EUA) e posteriormente foram calculadas as médias das variáveis contínuas (idade e aceitação geral da preparação). Os resultados foram expressos em médias e percentuais. A amostra final do estudo constituiu-se de 12 homens com média de idade de 39,5 anos. **Resultados:** Todas as preparações obtiveram boa aceitação. A ordem de preferência das preparações, de acordo com a média de aceitação pela escala hedônica foi: bolo de banana; suco de maracujá com couve; vitamina de banana com açaí; creme de cenoura com gengibre ao perfume de laranja e torta salgada de sardinha e espinafre. As receitas foram fornecidas aos voluntários, além de folder explicativo sobre os micronutrientes.

Conclusão: Hábitos alimentares inadequados estão ligados à redução da imunidade e ao estado nutricional desta população. E as intervenções para a melhoria das práticas alimentares são essenciais na prevenção da progressão do HIV. Logo, a educação nutricional desde a fase assintomática da doença é imprescindível para melhora da qualidade de vida desse pacientes.

Palavras-chave: educação nutricional, HIV, alimentos, micronutrientes

ASPECTOS RELACIONADOS À ANEMIA EM GESTANTES ADOLESCENTES

ILVA, L. B. G.; CAMPOS, A. B. F. e SAUNDERS, C.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: avaliar e analisar os fatores associados à anemia em gestantes adolescentes atendidas em uma maternidade pública do Rio de Janeiro. **Métodos:** estudo analítico transversal com base de dados de estudos realizados no período de 2004 a 2010 na unidade em questão, com 513 gestantes adolescentes e seus recém-nascidos. Os dados foram coletados por consulta aos prontuários e entrevista durante a consulta. **Resultados:** a prevalência de anemia entre as gestantes adolescentes foi de 39,4%. Ao comparar as gestantes que receberam assistência pré-natal na unidade com as que não receberam, verificou-se que as concentrações de hemoglobina sanguínea do segundo trimestre de gestação das que receberam foram maiores ($p=0,005$). Verificou-se associação entre a adequação do ganho de peso gestacional total com a anemia na gestação ($p=0,037$), as concentrações de hemoglobina foram maiores no segundo ($p=0,004$) e terceiro ($p=0,000$) trimestre gestacional dentre as gestantes com adequação do ganho de peso gestacional total em comparação com as gestantes com ganho de peso abaixo ou acima do recomendado. Houve associação entre anemia na gestação e presença ou ausência de intercorrências do RN ($p=0,041$). A anemia na gestação não associou-se a: cor da pele, grau de instrução, história de aborto, número de consultas da assistência pré-natal, intercorrências maternas, adequação do ganho de peso gestacional total, uso de suplementos, adequação do peso e idade gestacional ao nascer. **Conclusão:** É imprescindível a assistência nutricional pré-natal e o acompanhamento nutricional durante a gestação, compreendendo a dimensão biopsicossocial da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: gestação, anemia, adolescência, pré-natal

AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR PELO ÍNDICE DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO

OLIVEIRA, R.M. e PEREIRA, A.F.

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCCF) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Objetivo: Avaliar o consumo alimentar qualitativo de pacientes com insuficiência cardíaca (IC) atendidos no ambulatório do Hospital Universitário no Rio de Janeiro. **Métodos:** Foram estudados 44 pacientes, de ambos os sexos, no período de maio de 2010 a setembro de 2011. Foi realizada avaliação antropométrica com medidas de peso (kg), estatura (m), perímetro de cintura (cm) e cálculo do Índice de Massa Corporal. Utilizou-se recordatório de 24 horas para estimar as quantidades de alimentos consumidos em porções de acordo com os grupos de alimentos na pirâmide alimentar brasileira adaptada, foi calculado o Índice de Alimentação Saudável (IAS) para avaliar qualidade da dieta. Realizou-se análise estatística descritiva com cálculo de médias, desvio-padrão e frequências. **Resultados:** Dos indivíduos avaliados, 61% eram adultos e 39% eram idosos. Do total da amostra 89% apresentaram excesso de peso corporal. O consumo dietético habitual revelou dieta normoglicídica, normoprotéica e hipolipídica. Dos indivíduos estudados 95% apresentaram consumo de cereais abaixo do recomendado, o mesmo observou-se para hortaliças (82%) e frutas (77%). O consumo de carnes foi acima da recomendação em 80% dos pacientes. Em relação à qualidade da dieta, 77% apresentava dieta de má qualidade e 23% precisavam de melhorias. **Conclusão:** A amostra estudada encontra-se em sua maioria com dieta de má qualidade e sobrepeso o que pode interferir de forma negativa na progressão da doença.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca, consumo dietético, alimentação saudável.

EFEITO DA ERVA-MATE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

LEOCÁDIO A.S. e ROSA G.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Discutir os efeitos da erva-mate na prevenção e controle das doenças cardiovasculares, a partir de uma revisão sistemática de literatura. **Métodos:** Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, capturando-se 9 artigos, selecionando-se seis artigos publicados entre 2005 e 2009 para análise. Os estudos foram realizados com randomizados e seres humanos entre 21 anos e 48 ± 1.35 anos de ambos os sexos. O consumo de erva-mate dos estudos foi desde 0,5 ml até ad libitum. Entre os que mencionaram o tempo de estudo, o de menor e o de maior duração foram de 15 dias e 8 semanas, respectivamente. **Resultados:** Dos estudos realizados, a erva-mate parece contribuir com o controle das doenças cardiovasculares porque diminui o colesterol total, LDL-colesterol, triglicérides e também ajuda na inibição da aterosclerose. **Conclusão:** A maioria dos estudos demonstraram que a erva-mate parece contribuir para redução de fatores de risco para as doenças cardiovasculares como a redução das concentrações de colesterol total, LDL-c, triglicérides, além inibir o desenvolvimento da aterosclerose, porém mais estudos são necessários devido a controvérsia existente entre os estudos.

Palavras-chave: Erva-mate, doenças cardiovasculares, revisão e antioxidantes.

EFEITOS DO CONSUMO DO CLA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM HUMANOS

VIANA, N. e ROSA, G.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Descrever o aspecto histórico da pesquisa sobre a suplementação com CLA e seus efeitos na composição corporal de humanos. **Métodos:** Realizou-se revisão sistemática a partir de levantamento bibliográfico de 2001 a 2011, consultando as bases de dados PUBMED, HIGHWIRE, SCIELO, LILACS. Os critérios de inclusão foram: estudos originais que investigaram os efeitos do CLA na composição corporal, na língua portuguesa ou inglesa, realizados com humanos publicados em revistas indexadas, ensaios clínicos randomizados ou não, e estudos transversais. Os de exclusão foram: artigos de revisão e ensaios com cobaias. **Resultados:** No período de dez anos não foi observado avanço quanto ao conhecimento dos efeitos do CLA em humanos. A ausência de toxicidade demonstrada em algumas pesquisas classifica o CLA como substância segura para consumo, mas destacamos que a carência de estudos com maior duração impossibilita a sua indicação de maneira segura. **Conclusões:** As evidências científicas sobre a eficácia da suplementação com CLA em humanos ainda não é conclusiva. Também ainda não existe um consenso sobre a quantidade ideal para uso em humanos, sendo os resultados conflitantes quanto as reações adversas.

Palavras-chave: ácido linoléico, CLA, composição corporal, obesidade.

PRÁTICAS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E FATORES QUE INFLUENCIAM O CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURA

VIEIRA, S. e PEREIRA, S.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO-RJ

INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO - UFRJ

Objetivo: Conhecer o consumo de frutas, legumes e verduras (FLV) e os fatores que influenciam o consumo destes alimentos. **Métodos:** Este trabalho exploratório foi desenvolvido com adolescentes, atendidos em uma Unidade de Saúde da Família no Complexo de Mangueiras, Rio de Janeiro/RJ. Foi realizada entrevista com 28 adolescentes, onde se abordou questões sobre as práticas alimentares. O número de entrevista foi determinado pela reincidência e saturação de sentidos. Para a análise, os relatos foram agrupados por semelhança e separados por “núcleos de sentidos”. **Resultados:** Os adolescentes demonstraram uma suficiente concepção acerca do que seria uma alimentação saudável, além da incorporação de palavras do discurso técnico do profissional de saúde. No entanto, os alimentos de preferência são os que apresentam maiores concentrações de lipídios e açúcares simples, além de *fast food* e *junk foods*, apesar dos adolescentes referirem que os consumiam pouco em razão da proibição dos pais e da baixa disponibilidade desses alimentos em casa. Com relação aos fatores que influenciavam o consumo de FLV, o sabor, o hábito familiar, a não praticidade destes alimentos e as formas de preparo foram apontados como principais barreiras ao seu consumo. Os adolescentes consideraram que uma abordagem nutricional mais eficaz deveria abordar temas como saúde, alimentos e estética, receitas práticas, emagrecimento e alimentação para prática de esportes. **Conclusões:** Os adolescentes apresentaram incoerência entre o discurso sobre a alimentação saudável e as reais práticas alimentares, justificando necessidade de ampliar as estratégias de abordagem nutricional, envolvendo a família além do resgate da culinária como uma estratégia de promoção da alimentação saudável.

Palavras-chave: adolescência, alimentação saudável, práticas alimentares

INSEGURANÇA ALIMENTAR E VULNERABILIDADE SOCIAL: DETERMINANTES DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL

MELO, D.N. e BENTO, C.T.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

O Estatuto da Criança e do adolescente relata claramente que é direito da criança um período desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. A vulnerabilidade social, expressa basicamente pela baixa renda da unidade familiar, configura um conjunto de adversidades que determinam o surgimento de carências nutricionais, dentre elas a desnutrição infantil energético proteica, que é uma doença com etiologia multifatorial, porém com sua raiz essencialmente ligada à pobreza. Estudos comprovam que as famílias em situação de extrema vulnerabilidade social e com crianças na composição familiar, principalmente menores de cinco anos estão expostas aos agravamentos que a fome pode ocasionar, como por exemplo, uma maior suscetibilidade ao surgimento de doenças. Este trabalho teve como objetivo atualizar os conhecimentos científicos sobre a vulnerabilidade social e a insegurança alimentar e nutricional como um dos determinantes da desnutrição na infância, sendo fundamentado em um levantamento bibliográfico. Concluiu-se que a vulnerabilidade social é comprovadamente um fator para instaurar um quadro de insegurança alimentar e nutricional, sendo conseqüentemente um dos determinantes da desnutrição infantil. Outro questionamento importante é o fato de apontar que este ainda é um problema de grande repercussão, mas que pode ser minimizado por meio de políticas sociais públicas bem estruturadas e viáveis, onde o profissional nutricionista tem um papel decisivo para identificar os aspectos sociais como a raiz do problema e direcionar o tratamento nutricional de maneira mais eficiente.

Palavras-chave: Desnutrição infantil, vulnerabilidade social, insegurança alimentar, políticas públicas, nutricionista.

ESTADO NUTRICIONAL DE VITAMINA A EM INDIVÍDUOS COM INGESTÃO DIETÉTICA RECOMENDADA E A SUA RELAÇÃO COM A ADIPOSIDADE CORPORAL

ALMEIDA, S. P. e BENTO, C. T.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Introdução: Nos últimos anos, a vitamina A e seus precursores têm recebido uma atenção em especial devido a sua função contra os radicais livres, proteção do corpo contra o estresse oxidativo e, conseqüentemente, prevenção de danos e lesões teciduais relacionados a várias doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas, a obesidade. **Objetivos:** Este estudo teve por objetivo geral atualizar os conhecimentos científicos sobre o estado nutricional da vitamina A e a adiposidade corporal, em indivíduos com ingestão dietética recomendada desta vitamina. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com seleção de artigos a partir de busca nas principais bases científicas em saúde. Foi feita a comparação entre as pesquisas, publicadas entre 2006 e 2011, relacionando os níveis de retinol sérico e carotenóides, com a adiposidade corporal. **Resultados:** Estudos apontaram uma associação negativa entre a adiposidade corporal com menores concentrações séricas desta vitamina lipossolúvel. Nos indivíduos obesos, há maior oxidação e perda de carotenóides. **Conclusão:** A inflamação crônica associada à adiposidade corporal, pode levar a uma maior exigência da vitamina A. A associação negativa encontrada entre adiposidade corporal e o estado nutricional da vitamina A, reforça a necessidade da ingestão de fontes deste micronutriente e sugere estabelecer uma recomendação maior para o tratamento e prevenção nos processos inflamatórios da obesidade.

Palavras-chave: vitamina A, estado nutricional, obesidade.

MEDIDAS PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS DO DESMAME PRECOCE

CAMPOS, V.S. e BENTO, C.T.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

O leite materno é o alimento ideal para um crescimento adequado nos primeiros seis meses de vida, sem a necessidade de complementações. Entretanto, apesar da importância do aleitamento materno para a criança, a mãe, a família e a sociedade; há uma tendência histórica na interrupção precoce do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) com consequente introdução de alimentos complementares. Assim o objetivo do presente estudo foi Atualizar os conhecimentos científicos sobre as dificuldades comuns na lactação, bem como a prevenção e tratamento das mesmas. Realizou-se uma revisão bibliográfica, nas principais bases de dados em saúde: Medline, Lilacs, Scielo, Bireme nos idiomas português e inglês, publicado nos últimos dez anos. Além disso, foi feita consultas às publicações em órgãos internacionais e nacionais, como OMS, UNICEF e MS. A revisão mostrou que o manejo adequado na prevenção e tratamento dos problemas comuns enfrentados durante a lactação, como bebê que não suga ou tem sucção fraca, demora da apoajadura, mamilos planos ou invertidos, ingurgitamento mamário, trauma mamilar, mastite, abscesso mamário, galactocele, hipogalactia, leite "fraco", entre outros. Assim, como conhecimento da técnica da amamentação, da pega correta, da posição adequada, da técnica da ordenha e armazenamento do leite materno, dos cuidados com as mamas, são imprescindíveis para o sucesso no AME. Assim, a qualificação dos profissionais de saúde deve ser vista como prioridade dentre as políticas públicas de saúde, pois será por meio deles que se consolidará o caminho para a construção de núcleos de excelência em amamentação. Os profissionais precisam estar habilitados para enfrentar as dificuldades que podem ocorrer na lactação, visando condutas que favoreçam o AME; e não despreparado como alguns profissionais, que na primeira dificuldade, optam por interromper o AME.

Palavras-chave: aleitamento materno exclusivo, desmame precoce, dificuldades ou intercorrências na lactação e amamentação.

ESTRESSE OXIDATIVO NA SÍNDROME METABÓLICA E ALIMENTOS COM POTENCIAL ANTIOXIDANTE: REVISÃO DA LITERATURA

GAMA, C.R. e UEHARA, S.K.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Realizar revisão da literatura sobre a relação entre o estresse oxidativo e a síndrome metabólica e a atividade antioxidante do óleo de peixe (OP), ácido linoléico conjugado (CLA), canela e castanha do Brasil. **Métodos:** A busca virtual dos artigos foi realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo, MDCConsult, e Portal Capes. Consideraram-se estudos *in vitro* e *in vivo* (humanos e animais) publicados entre 2000 a 2011. **Resultados:** Deficiência de vitaminas antioxidantes, resistência à insulina e o acúmulo de tecido adiposo visceral são algumas das hipóteses para explicar a relação entre a SM e o EO. Em estudos com humanos, OP apresentou ação pró-oxidante ou nenhum efeito e em animais, efeito antioxidante. A ação do CLA em humanos parece ser dependente do tipo de suplemento. A mistura de isômeros *cis-9*, *trans-11*-CLA e *trans-10 cis-12*-CLA parece exercer ação antioxidante ou nenhum efeito e a forma purificada parece atuar como pró-oxidante. Apesar da escassez de estudos, foi atribuída ação antioxidante à canela e à castanha do Brasil em humanos. As vitaminas e minerais presentes em alimentos antioxidantes têm a função de inibir e/ou reduzir os danos causados pelos radicais livres e/ou espécies reativas não radicais. **Conclusão:** O OP, CLA, canela e a castanha do Brasil parecem contribuir para o tratamento nutricional do EO na SM. Porém, recomendamos a adoção de hábitos alimentares saudáveis. É necessária a realização de mais ensaios clínicos com humanos, objetivando o aumento do volume de informações sobre o tema.

Palavras-chave: estresse oxidativo; síndrome metabólica; ação antioxidante; óleo de peixe; CLA; canela; castanha do Brasil.

EFEITO EM LONGO PRAZO DA DIETA HIPOCALÓRICA ASSOCIADA À SUPLEMENTAÇÃO COM FARINHAS DE LINHAÇA NA PERDA PONDERAL EM MULHERES OBESAS

CARVAJAL, N. M. R. e ROSA, G.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Centro de Pesquisas em Nutrição Clínica HUCFF/INJC/UFRJ

Objetivo: Avaliar a eficácia em longo prazo de uma intervenção nutricional composta por dieta hipocalórica balanceada associada à suplementação com diferentes tipos de farinha de linhaça (marrom integral, marrom desengordurada e dourada), na perda ponderal em mulheres com obesidade grau 2. **Métodos:** O estudo foi realizado a partir de coleta de informações contidas em fichas de 39 participantes de ensaio clínico realizado por nosso grupo de pesquisa, como dados antropométricos e nutricionais, além de uma posterior entrevista por meio telefônico, no intuito de avaliar variações ponderais e mudanças na alimentação entre os dois períodos (intervenção e pós-intervenção). **Resultados:** Observou-se que durante a realização do ensaio clínico, a suplementação não potencializou o efeito da dieta, sendo esta mais eficaz. Já no período pós-intervenção, observou-se a manutenção do peso corporal em cerca de 50 % das participantes do ensaio clínico (em todos os grupos estudados). No entanto, foi observada uma tendência ao ganho ponderal no grupo que não consumiu linhaça em longo prazo. Foi verificado que não ocorreram variações ponderais relacionadas ao tempo desde o término da intervenção do ensaio clínico. Foi observado que 14 mulheres deste estudo diminuíram o peso corporal inicial em pelo menos 5% e 5 mulheres aumentaram pelo menos 5% desde o início do tratamento até a data do presente estudo. Foi observada a não adesão a novos hábitos alimentares após o término do ensaio clínico, reforçando a importância da atuação do nutricionista no tratamento da obesidade em longo prazo, a fim de alcançar êxito na reeducação alimentar. **Conclusões:** Sendo assim, a intervenção dietética foi favorável à manutenção do peso perdido. No entanto, são necessários estudos em longo prazo para esclarecer o efeito da inserção da farinha de linhaça na alimentação habitual sobre o peso corporal.

Palavras-chave: obesidade, suplementação, reganho de peso corporal, mulheres

ESTUDO CORRELACIONAL ENTRE A MASSA CORPORAL REFERIDA E AFERIDA EM IDOSOS

AZEVEDO, A. e MATTA, S. S.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: verificar a correlação entre a massa corporal referida (MCR) e a massa corporal aferida (MCA) de idosos. **Metodologia:** Foi realizada avaliação de saúde em 76 idosos assistidos no centro social para Mayores da Casa España/RJ. A massa corporal aferida e referida foi utilizada para o cálculo de índice de massa corporal, sendo este realizado de acordo com a proposta de Lipschitz (1994). Após a utilização da estatística descritiva, aplicou-se o teste de correlação de Person, para avaliar MCA e MCR, em seguida foi aplicado o teste T pareado para avaliar a significância estatística deste resultado ($p < 0,05$). **Resultados:** A massa corporal aferida e referida entre homens e mulheres idosos aponta para uma correlação de 0,98 e 0,96 respectivamente, e entre ambos os sexos a correlação foi de 0,97, sendo o ($p < 0,001$), apresentando nenhuma diferença significativa no estado nutricional usando MCA e MCR. **Conclusão:** Foi encontrada forte correlação entre a massa corporal referida e a massa corporal aferida, sugerindo que nesta amostra a massa corporal referida pode ser utilizada na elaboração do diagnóstico nutricional, quando tal medida não puder ser aferida. Considerando a escassez de estudo sobre este tema e a existência de dados que indicam a necessidade de cautela na utilização da massa corporal referida em idosos, sugere-se que estudos com uma amostra maior e com populações de diferentes localidades sejam realizados.

Palavras-chave: avaliação nutricional, antropometria e idosos.

CONSEQUÊNCIAS DA MACROSSOMIA FETAL NA SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

FERREIRA, E. E. e LACERDA, A. M. E.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Investigar as consequências da macrossomia fetal na saúde da mãe e da criança. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura sobre consequências fetais e maternas da macrossomia fetal. Essa foi baseada em uma busca de artigos científicos nas bases de dados PubMed e Periódicos Capes. **Resultados:** Foram selecionados 48 artigos, mas apenas 20 artigos estavam acessíveis. As principais complicações da macrossomia encontradas nos estudos foram: (Maternas) laceração perineal, hemorragia pós-parto e infecção, (Fetais) Hipoglicemia, desconforto respiratório, distócia de ombro, asfixia, lesão de plexo braquial, Trauma de nascimento (dentre eles: Paralisia de Erb e fratura de clavícula), *score* Apgar reduzido e necessidade de internação na UTI neonatal; (Trabalho de parto e via de parto) parto cesárea de emergência e prolongamento do parto. **Conclusão:** A macrossomia continua a merecer atenção devido aos riscos associados de morbidade e mortalidade maternas e fetais, além da sua crescente incidência, muito embora estudos mostrem que a assistência obstétrica e neonatal atual tem conseguido reduzir a prevalência de problemas.

Palavras-chave: macrossomia, complicações, consequências fetais e maternas.

PRÁTICAS ALIMENTARES EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

VALENTE V. e BENTO C.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Atualizar conhecimentos científicos referentes às práticas alimentares em idosos com hipertensão arterial sistêmica (HAS). **Metodologia:** O estudo foi baseado em um levantamento bibliográfico no banco de dados Bireme, Scielo e manuais governamentais existentes. **Resultados:** De acordo com os estudos a HAS é considerada um grave problema de saúde pública. Dentre os danos ressaltam-se as doenças cardiovasculares e cerebrais como o acidente vascular encefálico (AVE), uma das principais causas de morte da HAS não controlada. Esta doença, embora reconhecida como um agravamento, o seu tratamento e controle parecem continuar inadequados, mesmo que os avanços científicos e tecnológicos das últimas décadas venham facilitando a sua identificação. Observa-se ainda que apenas parte dos portadores mantenha valores satisfatórios da pressão arterial (PA <140/90 mmHg), uso da medicação de forma correta e adesão das medidas terapêuticas, especialmente, as que envolvem mudanças de hábitos alimentares, abandono dos vícios como tabagismo, alcoolismo e a incorporação de atividades físicas. Entre as medidas preventivas, destaca-se a adoção de hábitos alimentares saudáveis. O hábito alimentar dos idosos hipertensos deve incluir redução da quantidade de sal na elaboração de alimentos, assim algumas restrições terão que ser feitas como a retirada do sal da mesa, restrição das fontes industrializadas de sal, dando preferência por temperos, redução de alimentos de alta densidade calórica. Os efeitos de uma dieta balanceada, rica em frutas, vegetais e pobre em gorduras são benéficos para a manutenção dos níveis tensionais pressóricos adequados, mas ainda não existe uma consolidação entre a doença e o consumo de alimentos, com exceção do consumo de álcool e sódio, que comprovadamente elevam os valores da pressão arterial. Dentre os fatores de nutrição, outra observação comprovada, é o peso do indivíduo. Um indivíduo eutrófico e com menores níveis de lipídios séricos tende a manter uma pressão arterial mais adequada. **Conclusão:** O consumo de sal, seguramente é dentre os fatores nutricionais, o mais relevante, tornando a restrição dietética fundamental no tratamento dietético na prevenção e no controle da HAS.

Palavras-chave: Idosos, terapia nutricional, sódio e hipertensão arterial.

PERFIL DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL

ROCHA, A.C.P. e BENTO, C.T.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: Atualizar os conhecimentos científicos sobre o perfil do comportamento alimentar infantil, descrevendo os fatores envolvidos. **Método:** Foi realizado a pesquisa bibliográfica de estudos que buscaram abordar os diversos fatores envolvidos no comportamento alimentar infantil. O levantamento da literatura foi feito em sites como Science Direct, Bireme, Periódicos Capes, livros e publicações de órgãos governamentais. No período de publicação de 2000 a 2011. **Resultados:** Além de ser essencial para a sobrevivência, a alimentação é também um meio de interação da criança com o mundo. O estilo de vida adequado e a alimentação saudável, iniciados nos primeiros anos de vida, são medidas essenciais para a nutrição da criança. O desenvolvimento infantil está relacionado ao grau de autonomia e ao processo de socialização, podendo levar a distúrbios alimentares. A família, as tendências sociais, os colegas e as enfermidades são fatores que influenciam o comportamento alimentar infantil, tem a família uma influência primária na alimentação da criança. As estratégias que a família utiliza para a criança comer podem apresentar estímulos adequados ou inadequados na aquisição das preferências alimentares da criança e no autocontrole do consumo alimentar. **Conclusão:** Os erros alimentares têm levado a distúrbios nutricionais que refletirão na saúde futura, devendo, portanto, insistir na importância da educação alimentar durante toda a infância. A Educação Nutricional é a base para o desenvolvimento de um padrão alimentar saudável, sendo esta uma responsabilidade ampla dos diversos segmentos: família, escola e sociedade. Crianças com capacidade de selecionar alimentos de modo a compor um perfil alimentar saudável e com menor risco para vida adulta. O papel do nutricionista se faz importante principalmente na prevenção de possíveis patologias tanto em relação a carências nutricionais quanto de seus excessos. O nutricionista tem a função não só de transmitir informações a respeito de uma alimentação saudável como de trabalhar tais informações, visando à manutenção de uma alimentação mais saudável e promotora de qualidade de vida.

Palavras-chave: alimentação infantil, prevenção, revisão

INFLUÊNCIA DO ÓLEO DE PALMA NA LIPEMIA

NASCIMENTO C. B. e ROSADO E. L.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Introdução: O óleo da polpa da palma é utilizado pela indústria como um substituto dos óleos vegetais hidrogenados, fontes de ácidos graxos trans. Através de reações de interesterificação, o óleo de palma sofre alteração nos seus pontos de fusão e solidificação, gerando produtos gordurosos de alta plasticidade. Sendo fonte de ácidos graxos saturados de cadeia longa, tendo significativo potencial aterogênico. **Objetivo:** Analisar a influência do consumo do óleo de palma na lipemia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura resultando em seleção de seis ensaios clínicos. Na busca foram utilizadas as bases de dados Pubmed e Lilacs. Os trabalhos selecionados foram publicados entre os anos de 2001 e 2011 e apresentaram intervenções a curto e longo prazo. **Resultados:** Em um dos estudos o consumo do óleo de palma não resultou em diferença nas concentrações plasmáticas de ácidos graxos não esterificados quando comparado a fontes de lipídios insaturados, em outro estudo ele apresentou efeito positivo sobre as frações de colesterol HDL e LDL, quando comparado a fontes de gordura interesterificada e hidrogenada. Três estudos compararam o óleo de palma a fontes de ácidos graxos insaturados, tendo o óleo de palma resultado em maiores concentrações de colesterol total e LDL-c. Outro estudo comparou o óleo de palma com uma fonte de ácido graxo monoinsaturado e a uma de ácido graxo de origem animal, não tendo sido observados efeitos positivos do óleo de palma na lipemia. **Conclusões:** Os resultados são inconclusivos, existindo a necessidade de novos estudos controlados com humanos comparando o óleo de palma com outras fontes lipídicas.

Palavras-chave: óleo de palma, lipemia, revisão

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES ASSOCIADAS À SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

ASSIS, T.C. e LEÃO, L.S.C.S.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Objetivo: Descrever as principais intervenções nutricionais relacionadas ao conteúdo energético no tratamento das alterações isoladas na Síndrome Metabólica (SM). **Métodos:** O estudo foi um levantamento bibliográfico na base de dados da Bireme e Scielo que tivessem como desenho de estudo ensaios clínicos em população adulta (18 anos ou mais) com as principais alterações associadas à SM no período compreendido entre 2001 a 2012. **Resultados:** Foram identificadas nos artigos as alterações da SM mais encontradas nos estudos de intervenção e suas respectivas propostas nutricionais. Foram analisados 150 artigos e desses, 7 foram incluídos na revisão por apresentarem os critérios de elegibilidade estabelecidos previamente. Os ensaios clínicos foram agrupados e resumidos segundo o tipo de intervenção que foi realizada: dieta normocalórica com exercícios, dieta normocalórica acrescida com farinhas integrais, dieta hipocalórica e dieta hipocalórica com exercícios. As alterações da SM mais frequentes foram: diabetes mellitus tipo 2, obesidade e doenças cardiovasculares. **Conclusão:** Foi predominante nos estudos a proposta de uma dieta normocalórica e/ou hipocalórica com aporte adequado de frutas, legumes e farinhas integrais. Em relação à atividade física, verificou-se que o exercício físico aeróbico ou anaeróbico exerce efeitos positivos na redução e no desenvolvimento dessas alterações associadas à SM.

Palavras-chave: síndrome metabólica, fatores dietéticos e intervenção nutricional.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DE PACIENTES ADULTOS OBESOS

MENDES, A. C. e KAIPPERT, V. C.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Introdução: Nos últimos anos o tema obesidade tem despertado interesse universal, pois constitui um dos mais graves problemas de saúde pública tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, com aumento importante de sua prevalência. **Objetivo:** Aprofundar os conhecimentos relacionados ao papel da educação nutricional (EN) na prevenção e no tratamento de pacientes adultos obesos. **Métodos:** Realizou-se pesquisa bibliográfica, com caráter descritivo e exploratório do tipo revisão bibliográfica nas bases de dados eletrônicas Medline (via Pubmed), Science Direct e Scopus (via SciVerse) e Scielo, considerando-se os estudos publicados entre 1997 e 2012. **Resultados:** A partir da bibliografia explorada foi possível verificar que atualmente existe uma tendência para o aumento da obesidade. Sendo possível perceber que a obesidade é fator de risco para população e pode evoluir para casos de hipertensão, diabetes, doenças coronárias dentre outras. A EN é muito importante tanto na prevenção quanto no tratamento da obesidade e das doenças recorrentes. **Conclusão:** Embora ainda faltem dados conclusivos foi possível perceber que a grande maioria dos estudos que tratam o tema da educação nutricional e obesidade, foca no público infantil e adolescente, talvez pelo apelo atual da prevenção da obesidade infantil. Sendo necessário tornar a educação nutricional uma ferramenta importante para todas as faixas etárias e não só uma ação paliativa.

Palavras-chave: educação nutricional, prevenção, obesidade, revisão

PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE COMBATE À ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS

FRANÇA.F.F.O. e BENTO.C.T.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Introdução: As anemias nutricionais resultam da carência simples ou combinada de nutrientes como ferro, o ácido fólico e a vitamina B12. Outros tipos mais raros podem ser causados pela deficiência de piridoxina, riboflavina e proteína. Apesar de muitos nutrientes e co-fatores estarem envolvidos na manutenção na síntese normal de hemoglobina, a deficiência de ferro é a causa mais comum de anemia carencial no mundo, constituindo-se a carência nutricional de maior abrangência, afetando principalmente as crianças e gestantes dos países em desenvolvimento. **Objetivo:** Atualizar conhecimentos científicos sobre as possíveis causas da anemia ferropriva e os programas governamentais no combate à mesma em crianças menores de 5 anos. Para o desenvolvimento deste trabalho foi feita uma revisão sistemática para analisar os principais fatores determinantes nas anemias em crianças menores de 5 anos. **Resultados:** O trabalho descreve aspectos relacionados à etiologia da doença, diagnóstico, os grupos de risco, as consequências da deficiência de ferro em crianças menores de 5 anos, estratégias de combate à doença como a suplementação de ferro, fortificação e hábitos dietéticos. **Conclusões:** A anemia ferropriva é a principal carência nutricional no mundo, o que a torna um grave problema de Saúde Pública, afetando principalmente lactente e pré-escolar. Vale destacar que o tratamento da anemia ferropriva não deve ser somente através de medicamento, mas sim aliado a uma alimentação balanceada, para isso é necessário uma mudança dos hábitos alimentares que devem conter alimentos ricos em ferro e para que esse mineral seja bem absorvido deve-se aumentar o consumo de alimentos fontes de vitamina C contribuindo para sua melhor biodisponibilidade. Esta revisão nos alerta para a necessidade de implantação de medidas preventivas e de controle desta carência, podendo assim proporcionar um impacto relevante sobre a saúde da criança desde a fase fetal até a fase escolar.

Palavras-chave: anemia ferropriva, infância, revisão

ASSOCIAÇÃO ENTRE BAIXAS CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS DA SÉRIE N-3 E DEPRESSÃO EM PACIENTES CARDIOPATAS.

LOPES, F.R.L.R. e ROSA, G.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Introdução: Evidências científicas apontam para forte associação entre as doenças cardiovasculares (DCV) e a depressão, além disso os estudos demonstram que pacientes cardiopatas depressivos apresentam baixas concentrações ácidos graxos poliinsaturados (AGPL da série n-3).o estudando se há de fato uma **Objetivo:** Discutir e evidências científicas sobre uma possível associação entre as baixas concentrações de AGPL da série n-3 e depressão em pacientes cardiopatas. **Métodos:** Trabalho de revisão sistemática, com pesquisa em bases de dados eletrônicas de estudos originais, ensaios clínicos, transversais, prospectivos que investigavam a associação dos níveis de AGPL da série n-3 com as doenças cardiovasculares e os sintomas depressivos nos mesmos pacientes. **Resultados:** Os pesquisadores investigaram se a deficiência dos AGPI n-3 estaria atuando como fator causal das DCV e da depressão. A maioria dos resultados detectaram baixas concentrações dos AGPI n-3 entre os cardiopatas com depressão; outros demonstraram inclusive que a suplementação de AGPI n-3 diminui os sintomas de depressão nesses pacientes. **Conclusão:** As evidências científicas apontam para uma forte associação entre baixas concentrações de AGPL n-3 e a depressão em pacientes cardiopatas e defendem que o déficit desses ácidos graxos participaria de um mecanismo que interligaria as DCV com a depressão, sendo necessária a realização de mais estudos para esclarecer tal mecanismo.

Palavras-chave: ácido graxo poli-insaturado n-3, doenças cardiovasculares e depressão.

PERFIL NUTRICIONAL E AUTOPERCEÇÃO DE IMAGEM DE PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS HIV/AIDS ATENDIDOS EM UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL ESPECIALIZADA NO TRATAMENTO DO HIV

COUTINHO, R.B.e PERES, W.A.P.

ASSOCIAÇÃO IRMÃOS DA SOLIDARIEDADE

INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO - UFRJ

Objetivo: Identificar o perfil nutricional e a percepção de imagem corporal de pacientes com HIV/AIDS. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com pacientes HIV positivo adultos, assistidos por Organização não governamental especializada no tratamento do HIV. A avaliação antropométrica incluiu peso, altura, circunferência de cintura (CC) e o índice de massa corporal (IMC). Ao exame físico foram verificados sinais da síndrome da lipodistrofia. A auto-percepção da imagem corporal foi avaliada segundo Kakeshita, *et al* (2009). As faixas de IMC das figuras variaram de 12,5 a 47,5 kg/m². Os pacientes escolheram dentre os cartões dispostos os que representavam o IMC atual e o IMC desejado. Os resultados foram expressos com média \pm desvio padrão e porcentagem. **Resultados:** Participaram do estudo 20 indivíduos de ambos os sexos com idade média de 45,9 \pm 9,71 anos. Os valores de IMC variaram de 18,18 a 39,16 kg/m². Dentre os participantes, 30% eram obesos e 40% eutróficos. A média da CC foi de 98,48 \pm 14,8 cm, estando muito aumentada para 50% dos pacientes. Verificou-se que 21% dos pacientes apresentavam diabetes e 78,9% dislipidemia. Quanto a auto-percepção de imagem corporal, foi encontrada 80% de distorção de imagem, sendo 65% referente a superestimação. O maior percentual de distorção foi encontrado entre os sobrepesos. Já a insatisfação de imagem foi observada em 95% dos participantes, dos quais 35% almejam faixas de IMC superiores ao real. A síndrome da lipodistrofia foi detectada em 90% dos participantes. Todos os pacientes que não apresentavam tal síndrome (10%) eram eutróficos. **Conclusão:** A elevada prevalência de distorção e insatisfação de imagem corporal, bem como a de lipodistrofia demonstraram como as alterações morfológicas associadas ao HIV/AIDS podem interferir no bem-estar e qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: estado nutricional; terapia antirretroviral de alta atividade; imagem corporal, lipodistrofia.

A LINHAÇA NA REDUÇÃO DOS FATORES DE RISCO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

MORGADO, E.B.e ROSA, G.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivos: Demonstrar as propriedades da linhaça, e sua ação na redução dos fatores de risco das doenças cardiovasculares. **Métodos:** Realizou-se revisão sistemática nas bases de dados Medline (via Pubmed), Science Direct e Scopus(viaSciVerse) e Scielo. **Resultados:** O risco de doenças cardiovasculares (DCV) é reduzido com o consumo da linhaça a qual se atribui a redução das concentrações de LDL-c, aumento das de HDL-c, redução de triglicérides e controle da glicose. Dietas ricas em ácidos graxos poli-insaturados da série n-3 estão associadas à redução da pressão arterial, o que está relacionado às alterações no metabolismo de prostaglandinas, às alterações na função endotelial vascular e à inibição da proliferação de células do músculo liso vascular. A ingestão de 100 mg de SDG, durante 12 semanas resulta em uma significativa queda no colesterol LDL, que é um importante preditor de risco de DCV. O consumo de fibras insolúveis aceleram o trânsito intestinal diminuindo a absorção de glicose. As fibras solúveis que possuem alta viscosidade, formam um gel que junto aos alimentos formam um bolo alimentar mais viscoso, dificultando a passagem da glicose através da mucosa do intestino, isto favorece o controle dos níveis de açúcar no sangue. **Conclusões:** A mudança do estilo de vida associado ao consumo da farinha de linhaça é benéfica para o tratamento e prevenção das doenças cardiovasculares e ao diabetes *mellitus*.

Palavras-chave: suplementação, fatores de risco, linhaça, doenças cardiovasculares

A ASSOCIAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS, SEGUNDO UM GRUPO DE FUNCIONÁRIOS DE UMA REDE DE FAST FOOD

SANTOS, M. C. P. O. E. e PEREIRA, S.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Objetivo: Reconhecer as práticas alimentares de um grupo de funcionários de uma empresa beneficiária pelo Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e descrever a relação entre o consumo alimentar e os conhecimentos sobre doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Métodos:** O estudo foi realizado com 21 funcionários (20-30 anos, 14 mulheres e 07 homens) do turno da noite de três lojas de uma rede de *fast food* (pizza) do Rio de Janeiro, tendo como grande refeição o jantar. Os trabalhadores tinham nível de escolaridade de Ensino Médio Incompleto e recebiam cerca de um salário mínimo. As medidas antropométricas, peso e estatura foram auto-referidas e calculado posteriormente o Índice de Massa Corporal (IMC), assim como, foi aplicado um questionário com perguntas abertas. Segundo o IMC/OMS/2004, **Resultados:** 14 pessoas foram classificadas como eutróficas e 07 com sobrepeso. A resposta "*Carboidrato constantemente*" representa o que é mais consumido pela maioria dos trabalhadores e o outro ponto levantado foi o valor da refeição nos arredores das lojas ser superior ao do vale refeição. Apesar de relacionarem, intuitivamente, a refeição consumida diariamente com a saúde, quando questionados, evidenciou-se a precariedade do conhecimento sobre o tema, mesmo referindo ter na família portadores de DCNT. **Conclusões:** Enfatiza-se que apesar da maioria dos trabalhadores ter apresentado uma classificação de eutrofia, muitos relataram hábito em consumir pizza e alimentação inadequada, o que pode acarretar no desenvolvimento de doenças como as DCNT. As empresas beneficiárias do PAT tem como atribuição a garantia do fornecimento do aporte nutricional, tornando-se importante a promoção de ações com o objetivo de disseminar o conhecimento sobre alimentação adequada e sua relação com as DCNT.

Palavras-chave: doenças crônicas não transmissíveis, avaliação nutricional, trabalhador

A INFLUÊNCIA DA DIETA DASH NA DISLIPIDEMIA EM ADULTOS

COELHO, G. e BENTO, C.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo de atualizar os conhecimentos científicos sobre a influência da dieta DASH (Abordagem Dietética para Parar a Hipertensão) na dislipidemia em adultos. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, através de *sites* científicos Science Direct, Pubmed, Periódicos Capes e Scielo referentes aos últimos 10 anos, livros científicos e manuais governamentais existentes. **Resultados:** Durante a pesquisa foi encontrado alguns estudos epidemiológicos com resultados positivos, os quais concluíram que a dieta DASH pode influenciar nas concentrações de lipídios séricos e tem sido associada com a redução de concentrações séricas de lipoproteína de baixa densidade (LDL-c) e colesterol total (CT). **Conclusão:** Há evidências que a dieta DASH tem um efeito benéfico sobre a dislipidemia, por conter alto teor de fibras, micronutrientes e baixo teor de gordura saturada e colesterol, diminuindo o risco de doenças cardiovasculares. Diante do benefício dessa dieta, mais pesquisas precisam ser realizadas para confirmação desse trabalho.

Palavras-chave: dislipidemia, dieta DASH, hipertensão arterial sistêmica, revisão

O PAPEL DAS VITAMINAS C e E NO ESTRESSE OXIDATIVO EM INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TERAPÊUTICA HEMODIALÍTICA

FREITAS, F.G. e BENTO, C.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Objetivo: Verificar que pacientes com IRC em tratamento hemodialítico necessitam de uma maior atenção dietética quanto à vitamina C e E como nutrientes antioxidantes, em função de elevado estresse oxidativo inerentes à doença e agravado pelo tratamento. **Métodos:** Para essa revisão de literatura, foram pesquisadas as seguintes bases de dados eletrônicas: Scielo, PubMed e Lilacs, Sciencedirect. Foram selecionados os artigos publicados preferencialmente nos últimos dez anos, com objetivo de conhecer a ação das vitaminas C e E sobre o estresse oxidativo em pacientes submetidos ao tratamento de hemodiálise. **Resultados:** Alguns autores conseguiram demonstrar os benefícios com a suplementação de vitamina E e C. A suplementação com 400 mg/dia de vitamina E foi eficaz na defesa contra estresse oxidativo levando a diminuição nos níveis de peroxidação lipídica e aumento na capacidade antioxidante total no plasma. A utilização da membrana do dialisador revestido de vitamina E resultou na diminuição significativa nos níveis de LDL-ox, Interleucina-6, Proteína C reativa, substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico. A suplementação de 400 UI/ dia de alfa-tocoferol resultou em uma diminuição significativa do LDL eletronegativo (-), colesterol total e LDL-colesterol. A suplementação com 500 mg/dia de alfa-tocoferol por via oral durante 1 ano em pacientes em hemodiálise diminui a atividade da enzima antioxidante superóxido dismutase e da capacidade antioxidante total do plasma atuando como um pró-oxidante. Administração intravenosa de 500 mg de vitamina C resultou no aumento das defesas antioxidante e redução nos níveis de hidroperóxidos. Não houve alterações nos marcadores bem definidos de estresse oxidativo/antioxidante e inflamação nos pacientes em hemodiálise com a suplementação de 250 mg de vitamina C. **Conclusão:** Mais estudos necessitam ser realizados com o objetivo de demonstrar o potencial antioxidante das vitaminas C e E, destinado a reduzir o excesso de estresse oxidativo que é tão comum nos pacientes em tratamento de hemodiálise, tentando assim, diminuir a incidência de doenças cardiovasculares oportunizando maior qualidade de vida e longevidade à esses indivíduos.

Palavras-chave: estresse oxidativo, vitamina C, vitamina E, insuficiência renal crônica, revisão

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE AS DIETAS DA MODA E SUAS IMPLICAÇÕES À SAÚDE HUMANA

BARBOSA, P.L. e ROSA, G.

Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Objetivo: As dietas constituem uma das formas para o tratamento da obesidade e, dentre elas estão as dietas da moda que adquirem muitos seguidores por prometerem perda rápida de peso. Em virtude desta constante busca pelo emagrecimento e surgimento de novas dietas, torna-se necessário uma discussão sobre as principais dietas da moda e suas implicações na saúde humana. **Métodos:** Foi realizada a revisão sistemática com dados de estudos clínicos randomizados, realizados com seres humanos adultos de ambos os sexos, escritos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 1990 e 2011, pesquisados nas bases de dados *Scielo*, *PubMed* e *Lilacs*. **Resultados** Muitos estudos demonstraram que os diferentes tipos de dietas apresentados auxiliaram na perda de peso, na melhora dos parâmetros bioquímicos (glicemia e perfil lipídico) e diminuiu os riscos para doenças crônicas não transmissíveis, como as doenças cardiovasculares, câncer, hipertensão arterial sistêmica, diabetes *mellitus* e obesidade. **Conclusão:** O curto período de tempo nos quais as pesquisas são realizadas, sinalizam que essas dietas podem promover prejuízos importantes na saúde, mas são necessárias mais pesquisas em longo prazo para esclarecer esse risco, uma vez que os resultados na literatura científica não são conclusivos.

Palavras chave: Dieta da moda, dieta do mediterrâneo, perda de peso, dietas cetogênicas.

NOVAS MEDIDAS E ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS PARA O DIAGNÓSTICO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CARDONA, M. D.; KAIPPERT, V. C.

Instituto de Nutrição Josué de Castro / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Estudos têm analisado a eficiência de novas medidas e índices antropométricos para identificar o excesso de gordura corporal (GC). **Objetivo:** Apontar novas medidas e índices antropométricos que vem sendo utilizados para a identificação do acúmulo excessivo de GC e de suas co-morbidades, destacando-se a medida do perímetro do pescoço (PP) e o índice de adiposidade corporal (IAC). **Métodos:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas *Medline* (via *Pubmed*), *Science Direct* e *Scopus* (via *SciVerse*) e *Scielo*, considerando-se os estudos publicados entre 2006 e 2012. **Resultados:** Foram identificados um total de 30 artigos científicos considerados relevantes. Entre os estudos analisados, verificou-se que a medida do PP obteve correlações positivas com o índice de massa corporal (IMC) e o perímetro da cintura (PC). Porém, as medidas que apresentaram melhor capacidade preditiva para identificar riscos relacionados à obesidade e suas co-morbidades foram o PC e o IMC. Os resultados obtidos com o uso do IAC foram menos consistentes em relação à identificação de co-morbidades associadas à obesidade, no entanto, resultados mais promissores foram verificados na avaliação da adiposidade corporal. **Conclusões:** Os dois parâmetros analisados (PC e IAC) demonstraram resultados positivos para a identificação do excesso de GC, porém, ainda são necessários mais estudos para consolidar tais parâmetros como preditores de co-morbidades decorrentes da obesidade.

Palavras-chave: avaliação antropométrica, obesidade, revisão